

conhecimento

A prática em busca da excelência



Cláudia Rodrigues*

O cenário mundial mudou. As famílias passam por transformações. O mercado de produção tem novas metas, explora outros valores. Não basta apenas ter informações, é preciso conhecer, aplicar os conhecimentos, resolver desafios e imprevistos. O profissional da educação, como formador de trabalhadores, deve priorizar a transformação da informação em conhecimento, além de mediar as descobertas de seus alunos; pois o conhecimento é superável, mas a capacidade de criar, não.

Para pontuar as características do profissional do século XXI, analisam-se os “valores culturais” citados por Roberto González como desejáveis para a excelência de qualquer trabalhador. Parte-se da ideia de que ou educamos para valores ou a educação não terá importância para as próximas gerações. A escola deve, então, ser biocêntrica - colocar a vida no centro de todas as abordagens. Sim, mas e o profissional? Como será sua atuação?

González afirma que este deve ser pontual, em respeito a seus pares e para garantir a confiança dos mesmos; focar o cliente, ou seja, sair de si mesmo e ter um olhar corajoso e investigador diante das possibilidades ou mesmo dificuldades do outro; ter consciência de custos, sabendo executar e planejar numa planilha de baixo custo, sem perder

a qualidade de seu produto; possuir foco empresarial; trabalhar numa visão ampla, mas não fugir de suas responsabilidades e encargos ou negligenciá-los; estar orientado para o crescimento; aproveitar as oportunidades de aprendizagem; ser empreendedor; trabalhar suas habilidades e explorar outras; consolidar as competências.

Numa análise dos valores acima propostos, visando a uma educação formadora do caráter, que tem como alvo a postura integradora do ser, entende-se que, quando se respeitam colegas e alunos, foca-se a pessoa em construção, trabalhando de forma holística, mas sem perder o ponto de origem. Essa postura profissional viabilizará o controle de custos e o investimento no capital intelectual.

Se temos a vida como o centro de nossos trabalhos, acrescento ainda aos valores citados outros que contribuirão para o enriquecimento emocional e espiritual. Os profissionais, principalmente da educação, deverão crescer à sua práxis comportamentos de sabedoria, sensibilidade, carisma, fé e esperança, para que sejam capazes de pensar a realidade, interpretá-la e levá-la às gerações seguintes para que também desenvolvam novos saberes.

A simples presença, a colaboração e a corresponsabilidade justificam



os valores que estamos acrescentando à formação dos jovens. Se todo conhecimento, transformado em ação, for avaliado sabiamente, apresentado de forma carismática, embasado na crença, na esperança e nas possibilidades do ser humano, sensibilizaremos as pessoas sobre o poder de olhar além do que os olhos podem ver. ■

*Professora em Teixeira/MG, psicopedagoga e mestranda em Gestão Educativa pela Universidade Politécnica Salesiana (UPS) do Equador

callrodrigues@yahoo.com.br